

## DOCUMENTO BASE

### Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº 2 DE ABRANTES

### Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Avenida General Humberto Delgado, 1

2000-117 Abrantes

### Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Alcino José Brás Hermínio, Diretor

Tel. 241360880

Email executivo@esmf.pt

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

## ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| 1- Introdução.....   | 3  |
| 2- Apresentação do Agrupamento .....   | 4  |
| 2.1- Contexto físico e social.....   | 4  |
| 2.2- Dimensão e condições físicas do agrupamento .....   | 4  |
| 2.3- Estrutura orgânica da instituição .....   | 6  |
| 3- Missão, visão e oferta formativa do Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes.....  | 6  |
| 3.1- Missão .....  | 6  |
| 3.2- Visão .....   | 7  |
| 3.3- Oferta formativa.....   | 8  |
| 4- Justificação da oferta EFP face às necessidades identificadas a nível nacional e regional   | 9  |
| 5- Objetivos .....   | 9  |
| 6- Metodologias .....  | 10 |
| 7- Síntese da situação inicial da entidade relativamente à garantia da qualidade e à conformidade com o quadro EQAVET e análise SWOT .....         | 10 |
| 7.1- Síntese da situação inicial da entidade relativamente à garantia da qualidade e à conformidade com o Quadro EQAVET .....                      | 10 |
| 7.2- Análise SWOT .....  | 11 |
| 8- Sistema de garantia da qualidade do alinhamento com o quadro EQAVET.....  | 12 |
| 8.1 Metodologias de envolvimento e participação dos stakeholders para a melhoria contínua da oferta de EFP .....                                   | 13 |
| 8.2- Stakeholders internos e externos e respetivas responsabilidades.....  | 13 |
| 8.2.1- Stakeholders internos .....   | 13 |
| 8.2.2- Stakeholders externos.....  | 15 |
| 8.3- Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização ..... | 16 |
| 8.4- Ações .....   | 17 |
| 8.5- Resultados.....   | 18 |
| 8.6- Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar.....   | 18 |
| 8.7- Forma e periodicidade de divulgação de melhorias da oferta de EFP.....  | 20 |
| 9- Conclusões .....  | 20 |



## 1- Introdução

O Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes assume, através do presente documento, um compromisso claro com a qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional (EFP), procurando aprofundar quer a sua ação ao nível da organização pedagógica e curricular, quer ao nível da gestão dos recursos humanos e dos dispositivos que se revelem estratégicos para, de um modo específico, promover o alinhamento com os critérios de qualidade EQAVET, em linha com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais. Tal envolve, concretamente, a implementação de procedimentos, instrumentos e princípios que contribuam para promover a transparência e a qualidade de competências e qualificações de EFP junto da comunidade educativa, no quadro dos desafios atuais da globalização económica, tecnológica e sociocultural. Assim, o documento base que agora se apresenta integra a visão estratégica da instituição e o seu compromisso com a qualidade da oferta de EFP, bem como a caracterização do sistema de garantia da qualidade que resultou do alinhamento com o Quadro EQAVET, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Assim, este documento base para alinhamento com o quadro EQAVET está organizado em duas partes, a saber:

- (i) apresentação do Agrupamento;
- (ii) caracterização do sistema de garantia da qualidade a adotar, em linha com o quadro EQAVET.

## 2- Apresentação do Agrupamento

### 2.1- Contexto físico e social

O Agrupamento de Escolas Nº2 de Abrantes insere-se num dos maiores concelhos do país, em área, (714Km<sup>2</sup>) com uma população residente de 39225 habitantes, segundo os censos de 2011. Contudo, o concelho tem sido marcado por uma quebra demográfica a partir de 1960 e assiste-se a um acentuado envelhecimento demográfico no concelho (204 idosos/100 jovens em 2011) resultante da quebra da natalidade, do aumento da longevidade e da saída de população ativa para fora do concelho, devido ao escasso mercado de trabalho. A população do concelho está concentrada essencialmente nas freguesias que constituem a cidade de Abrantes (União das Freguesias de Abrantes e Alferrarede) e na vila do Tramagal. Abrantes é um concelho com uma grande área rural, embora as principais atividades económicas se concentrem na zona urbana. A base económica do concelho é muito diversificada e essa é uma das suas maiores potencialidades. Abrantes não tem uma vocação exclusiva. As atividades de maior relevo do concelho são de cariz industrial, com realce para o setor agroalimentar (azeite e vinho), a cortiça, a energia, a metalomecânica e a montagem e produção de peças de automóvel.

Mas Abrantes é também uma cidade de serviços porque assegura o essencial de serviços nesta sub-região do Médio Tejo e as atividades terciárias correspondem a cerca de metade dos postos de trabalho disponibilizados no concelho. É também uma cidade com potencialidades turísticas e com capacidade de atrair visitantes, embora esta vertente esteja pouco desenvolvida.

O Agrupamento de Escolas Nº2 de Abrantes abrange um conjunto de freguesias urbanas e rurais, com uma população aproximada de 20000 habitantes, sendo que a população urbana tem um peso maior na frequência do agrupamento.

A maioria dos alunos são provenientes da União Freguesias de Abrantes, (da antiga freguesia de S. Vicente, a maior freguesia do concelho); Tramagal, a segunda maior freguesia do concelho; S. Miguel e Rio de Moinhos.

### 2.2- Dimensão e condições físicas do agrupamento

O Agrupamento de Escolas nº 2 de Abrantes foi constituído em 26 de abril de 2012, sendo o resultado da fusão do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Fernandes com o Agrupamento de

Escolas de Tramagal. Na área de influência do Agrupamento distinguem-se duas zonas de implantação das escolas que o constituem:

- zonas urbanas, onde se situam a escola sede, Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Fernandes, a Escola EB1 nº 2 de Abrantes, a Escola JI/EB1 António Torrado, Centro Escolar da Chainça, a Escola EB 2,3/ S Octávio Duarte Ferreira e o Centro Escolar do Tramagal.
- zonas rurais, onde se localizam as restantes escolas, o Centro Escolar de Rio de Moinhos e a Escola JI/EB1 de São Miguel do Rio Torto.

As escolas que integram este agrupamento estão suficientemente equipadas para o desempenho da sua missão educativa. Para além das cerca de 140 salas (incluindo laboratórios e salas de aulas específicas) as escolas do agrupamento dispõem de bibliotecas escolares, espaços polivalentes cobertos, espaços para prática desportiva, rampas de acesso e elevadores para elementos da comunidade educativa com mobilidade reduzida. O agrupamento dispõe ainda de espaços dedicados ao apoio a alunos com necessidades educativas especiais.

A escola sede do agrupamento ficou, a partir do ano letivo de 2015/ 2016, dotada de condições físicas de primeiro plano, quer ao nível dos espaços interiores, quer do seu enquadramento paisagístico, podendo-se considerar, neste último, uma referência a nível nacional. Destaca-se nesta intervenção da responsabilidade da Parque Escolar a dotação da escola de instalações desportivas de grande qualidade, nomeadamente, ginásio, 2 campos polidesportivos, sendo um deles coberto, campo de jogos com pista de atletismo, para a prática de várias modalidades desportivas, servidos por dois balneários de apoio, com capacidade para quatro turmas em simultâneo.

O auditório da escola sede, com capacidade para 278 lugares sentados, está dotado de palco e respetivos espaços de apoio e aparelhagens, sendo um dos melhores, nestes níveis de ensino, a nível nacional, para a realização/ apresentação de espetáculos, conferências e outros eventos.

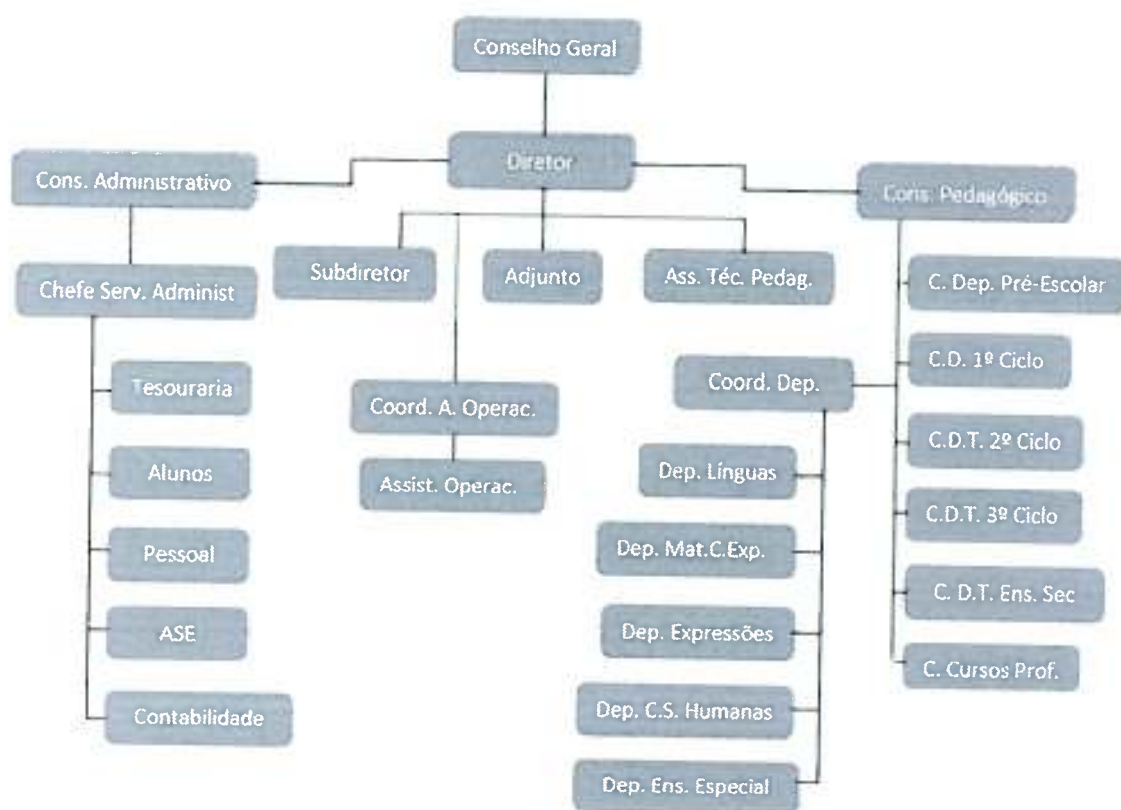
Exteriormente dispõe de amplos espaços envolventes, como pátio/ praça central, com bancadas em anfiteatro, propício a atividades e eventos ao ar livre, espaços e percursos ajardinados, com tomada de vistas privilegiadas sobre o rio Tejo e um borboletário. Está ainda em desenvolvimento um projeto para o aproveitamento pedagógico de toda a área dos terrenos da Escola, até ao rio Tejo, no âmbito das Ciências Naturais, Geografia e Artes Visuais, por exemplo.

### 2.3- Estrutura orgânica da instituição

A direção, administração e gestão do agrupamento é assegurada por órgãos próprios, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e objetivos definidos na legislação em vigor e no presente regulamento interno.

São órgãos de direção, administração e gestão do agrupamento:

- a) O conselho geral;
- b) O diretor;
- c) O conselho pedagógico;
- d) O conselho administrativo.



### 3- Missão, visão e oferta formativa do Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes

#### 3.1- Missão

De acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes, a missão desta Comunidade Educativa é consolidar uma escola democrática, polo

cultural e instituição pública de referência, assente em valores humanistas, que ajude os alunos a encontrar um caminho que transforme os seus sonhos em realidade através do trabalho e do empenho com autonomia, competência e responsabilidade, pelo que se pretende, numa visão estratégica, o alinhamento entre as expectativas dos formandos e o mercado de trabalho atual e futuro no que à oferta formativa diz respeito, nomeadamente dentro dum modelo de garantia da qualidade enquadrado pelo EQAVET. Para tal há que ter noção dos principais obstáculos apontados ao ensino profissional, nomeadamente o desencontro entre as competências escolares e as solicitadas pelos empregadores.

### 3.2- Visão

A visão do Agrupamento passa pela consolidação e diversificação da oferta dentro destas áreas em que tem experiência consolidada de formação, procurando manter e diversificar parcerias empresariais que permitam uma formação mais próxima dos perfis solicitados pelo mercado, à imagem do que já faz com as empresas Mitsubishi Fuso Truck Europe – Sociedade Europeia de Automóveis, S.A. e Futrimetal- Indústria e Comércio de Produtos Metálicos S.A.

Todos estes cursos têm fortes potenciais de empregabilidade futura, à exceção do Curso de Artes do Espetáculo, que por razões óbvias, apesar do sucesso na comunidade, não apresenta as mesmas taxas de empregabilidade.

São três as Linhas de ação que norteiam o trabalho desenvolvido pelos profissionais desta instituição pública de ensino, a saber:

- (i) Promoção do sucesso educativo e da qualidade das aprendizagens;
- (ii) Otimização da organização e gestão dos recursos;
- (iii) Melhoria da qualidade de vida escolar e integração comunitária.

A sua ação rege-se pela valorização da curiosidade intelectual, do rigor e da exigência, do gosto pelo saber e do gosto pelo trabalho, do respeito por si próprio, pelos outros e pelo ambiente, da promoção da saúde e do bem-estar, da educação para a autonomia e a aprendizagem ao longo da vida, de um clima positivo de relações humanas

assumido como condição necessária para a efetiva colaboração e construção de saberes.

### 3.3- Oferta formativa

A oferta formativa de nível IV do Agrupamento Escolas N.º 2 de Abrantes nos últimos 3 anos letivos em termos de cursos profissionais é a seguinte:

| Ano letivo | Escola                      | Designação                                   | N.º turmas | N.º alunos | Ano escolaridade |
|------------|-----------------------------|--|------------|------------|------------------|
| 2017/18    | EBS Dr. Manuel Fernandes    | Técnico/a de Soldadura                       | 1          | 21         | 10.º             |
|            | EBS Dr. Manuel Fernandes    | Artes do Espetáculo - Interpretação          | 1          | 13         | 10.º             |
|            | EBS Dr. Manuel Fernandes    | Técnico Instalador Sistemas Solares Térmicos | 1          | 15         | 12.º             |
|            | EBS Dr. Manuel Fernandes    | Artes do Espetáculo - Interpretação          | 1          | 10         | 12.º             |
| 2018/19    | EBS Octávio Duarte Ferreira | Técnico/a de Juventude                       | 1          | 10         | 10.º             |
|            | EBS Octávio Duarte Ferreira | Técnico/a de Manutenção Industrial           | 1          | 9          | 10.º             |
|            | EBS Dr. Manuel Fernandes    | Técnico/a de Soldadura                       | 1          | 19         | 11.º             |
|            | EBS Dr. Manuel Fernandes    | Artes do Espetáculo - Interpretação          | 1          | 9          | 11.º             |
| 2019/20    | EBS Dr. Manuel Fernandes    | Artes do Espetáculo - Interpretação          | 1          | 19         | 10.º             |
|            | EBS Octávio Duarte Ferreira | Técnico/a de Manutenção Industrial           | 1          | 13         | 10.º             |
|            | EBS Octávio Duarte Ferreira | Técnico/a de Juventude                       | 1          | 10         | 11.º             |
|            | EBS Octávio Duarte Ferreira | Técnico/a de Manutenção Industrial           | 1          | 9          | 11.º             |
|            | EBS Dr. Manuel Fernandes    | Técnico/a de Soldadura                       | 1          | 16         | 12.º             |
|            | EBS Dr. Manuel Fernandes    | Artes do Espetáculo - Interpretação          | 1          | 9          | 12.º             |

#### 4- Justificação da oferta EFP face às necessidades identificadas a nível nacional e regional

O Agrupamento de Escola nº 2 de Abrantes, em conjunto com todas as entidades suas parceiras (entre as quais muitas têm representação no Conselho Geral do Agrupamento), tem criado estreitos laços de cooperação procurando através de reuniões de trabalho e concretização de múltiplas iniciativas conjuntas promover o desenvolvimento económico, social e cultural não só local e regional, mas também com projeção globalizante e holística, nacional e internacional. É de destacar o particular interesse da escola em estabelecer um profícuo diálogo com Associações Culturais (Associação Cultural Palha de Abrantes...), Sociais (Associação Vidas Cruzadas...) e Empresariais e Industriais da região como a NERSANT e a TAGUS VALEY e, mais recentemente, a Mitsubishi Fuso Truck Europe e a Futrimetal.

#### 5- Objetivos

São 5 os objetivos associados a esta operação:

- Implementar um sistema de garantia e melhoria contínua da qualidade assente em práticas de autoavaliação e alinhado com o quadro EQAVET;
- Monitorizar, desenvolver, avaliar e melhorar a eficiência da educação e formação profissional do Agrupamento;
- Articular o objetivo de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos do Agrupamento;
- Adotar procedimentos e práticas associados às principais componentes do Quadro EQAVET - quatro fases do ciclo de qualidade (planear, implementar, avaliar, reformular), critérios de qualidade EQAVET e respetivos descritores indicativos;
- Obter o selo EQAVET de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro Europeu.

## 6- Metodologias

Foi constituída uma equipa de gestão e desenvolvimento da qualidade com um coordenador, o professor Eugénio Augusto Neves, docente com experiência reconhecida na organização, acompanhamento e avaliação dos cursos profissionais, e da qual fazem também parte a adjunta da Direção Maria Luís Reis, os Diretores de Curso e a Coordenadora dos Assistentes Operacionais.

A implementação, da responsabilidade da Direção do Agrupamento, contará com o apoio da equipa EQAVET e dos Coordenadores de Departamento, designadamente na identificação de ações de formação que relevem para a conjugação das competências escolares com as competências exigidas pelo mercado de trabalho.

A avaliação ficará a cargo da Equipa de Autoavaliação (Observatório da Qualidade).

## 7- Síntese da situação inicial da entidade relativamente à garantia da qualidade e à conformidade com o quadro EQAVET e análise SWOT

### 7.1- Síntese da situação inicial da entidade relativamente à garantia da qualidade e à conformidade com o Quadro EQAVET

O Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes tem implementado um sistema de autoavaliação através do Observatório da Qualidade com o apoio externo do programa AVES (Avaliação Externa de Escolas) da Fundação Manuel Leão, o qual conta com o envolvimento de todos os colaboradores na sua execução e através do qual têm vindo a ser identificadas diversas áreas de melhoria.

Em consequência deste processo, têm vindo a ser desenvolvidas diversas metodologias e aplicados questionários de avaliação da satisfação dos diferentes stakeholders que visam o apuramento de resultados relativamente ao desempenho escolar dos alunos.

Assim, o Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes possui já uma série de práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET, e que estão refletidas neste Documento Base. Falta, contudo, uma aplicação sistemática de mecanismos que permitam a recolha de dados para os indicadores EQAVET.

## 7.2- Análise SWOT

| Pontos Fortes  | Pontos Fracos   |
|--|---|
| Oferta formativa adequada às necessidades locais e regionais   | Comunicação e relação com os cursos científicos-humanísticos  |
| Desenvolvimento de competências que favorecem o ingresso dos alunos no mercado de trabalho/prosseguimento de estudos       | Falta de recursos/materiais para um ensino mais prático e para a realização de visitas de estudo nos diversos cursos (Soldadura, Artes do Espetáculo, Manutenção Industrial)        |
| Componente prática dos cursos profissionais  | Dificuldades de envolvimento dos parceiros de FCT   |
| Oferta formativa adequada ao tecido empresarial  | Pouca flexibilidade na constituição das turmas  |
| Boa relação entre alunos e professores   | Organização dos cursos profissionais (integração de novos professores)  |
| Competência dos professores, especialmente visível na formação técnica   | Facilitismo de alguns professores   |
| Comunicação Interna  | Falta de estruturas locais para a realização da Formação em Contexto de Trabalho  |
| Estabelecimento de protocolos/parcerias com as empresas locais em sede de Conselho Geral                                   | Resistência de alguns encarregados de educação relativamente à frequência do ensino profissional por parte dos seus educandos apesar da apetência destes pelos cursos profissionais |
| Atuação do Pessoal Não Docente na correção de comportamentos incorretos  |   |
| Formação em Contexto de Trabalho   |   |
| Relação aluno/docentes/parceiros de FCT/comunidade escolar   |   |
| Envolvimento dos pais/ encarregados de educação  |   |
| Competências desenvolvidas pelos alunos em termos de responsabilidade, organização, lidar com as emoções, falar em público |   |
| Avaliação dos professores pelos alunos no final de cada módulo   |   |
| Forma de concluir o 12º ano para os alunos que poderiam não ter sucesso nos cursos científico-humanísticos                 |   |



| Oportunidades  | Ameaças  |
|--|--|
| Os cursos profissionais são vistos na escola como uma modalidade de ensino de segunda categoria                                    | Diferentes atitudes dos alunos para com as disciplinas técnicas e as outras disciplinas  |
| Integração dos alunos em projetos propiciadores do desenvolvimento de competências que favorecem o ingresso no mercado de trabalho | Divulgação dos cursos junto dos alunos do 9º ano (possíveis alunos dos cursos profissionais) para mostrar as vantagens e desvantagens destes cursos influencia o interesse e a taxa de desistência |
| Valorização na escola do saber-fazer em paralelo com o saber-saber   | Estigma relativamente ao ensino profissional existente no corpo docente e na comunidade educativa  |
| Organização modular do ensino profissional   | Nível mínimo da formação aceite é baixo  |
| Os alunos levam uma boa preparação para a vida profissional  | Demasiada burocracia   |
| Mais tempo de formação nas empresas  |  |
| A Formação em Contexto de Trabalho dividida pelos 3 anos do curso  |  |
| Mais exigência por parte de algumas disciplinas  |  |

## 8- Sistema de garantia da qualidade do alinhamento com o quadro EQAVET

Na candidatura ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET aqui apresentado procurou evidenciar-se o compromisso do Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes com o aumento da qualidade e da melhoria contínua da oferta de EFP.

O envolvimento de todos os stakeholders, o estabelecimento de objetivos e metas, a monitorização dos indicadores, o desenvolvimento de ações de melhoria e a revisão dos processos e metodologias envolvidos são o garante da implementação dos Critérios de Qualidade e dos Princípios do quadro EQAVET.

## **8.1 Metodologias de envolvimento e participação dos stakeholders para a melhoria contínua da oferta de EFP**

O Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes considera de elevada importância o feedback de todos os stakeholders, em especial os muito relevantes, no sentido de poder tomar medidas de melhoria contínua e, assim, melhorar a atratividade da sua oferta formativa e o seu desempenho.

No planeamento e concretização do seu processo pedagógico, a instituição envolve os diferentes stakeholders, nomeadamente, docentes, alunos, EE e autarquia, ao nível do ajustamento da formação em contexto de trabalho, otimizando a relação atividades-recursos, integrando-o numa política de empregabilidade e de responsabilidade social.

Para além da realização de reuniões, de defesas de Provas de Aptidão Profissional, de avaliações das Formações em Contexto de Trabalho e de contactos diretos ou indiretos, são ainda periodicamente aplicados questionários de avaliação da satisfação a alunos e empresas/entidades de Formação em Contexto de Trabalho, cujos resultados dão origem a ações de melhoria sempre que se considere relevante para a melhoria da qualidade dos serviços de educação prestados. Esporadicamente são ainda aplicados questionários aos alunos para avaliação de algumas atividades específicas.

## **8.2- Stakeholders internos e externos e respetivas responsabilidades**

Na atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade procurou assegurar-se que, por um lado, fosse bastante diversificada, mas que, por outro lado, implicasse a definição e a atribuição de responsabilidades claramente identificadas, por forma a que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, responsabilizar-se pelo seu cumprimento.

### **8.2.1- Stakeholders internos**

Conselho Geral: pretende-se que os elementos do Conselho Geral colaborem na definição de uma visão estratégica comum que envolva alunos, Encarregados de

Educação e stakeholders externos, aprovelem o projeto educativo e o plano anual de atividades e avaliem os resultados do sistema de autoavaliação.

Direção: pretende-se que a Direção do Agrupamento se empenhe na definição de uma visão estratégica comum, coopere com stakeholders internos e externos na seleção de entidades a contactar, na celebração de protocolos de colaboração e no agendamento e dinamização de reuniões, defina a oferta formativa e formalize a ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP.

Equipa de Coordenação EQAVET: pretende-se que a Equipa de Coordenação do EQAVET elabore guiões diferenciados de apresentação do programa EQAVET a todos os stakeholders, defina os objetivos e metas do programa EQAVET alinhados com políticas europeias/nacionais/regionais, organize fóruns para consensualização duma visão estratégica comum, elabore inquéritos diferenciados para os diferentes stakeholders relativos à avaliação da oferta formativa e do seu sucesso no mercado de trabalho e no prosseguimento de estudos, analise os diferentes inquéritos, promova consultas para identificar necessidades de formação do pessoal docente, crie instrumentos de facilitação da comunicação institucional com todos os stakeholders externos.

Docentes: pretende-se que os docentes colaborem na definição de uma visão estratégica comum, na identificação de necessidades locais a serem incluídas na oferta formativa, na proposta e frequência de ações de formação para desenvolverem as competências necessárias à oferta formativa, na procura de soluções para as principais dificuldades detetadas na análise dos indicadores.

Diretores de Turma: pretende-se que os Diretores de Turma colaborem na definição de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação, na aplicação de questionários aos alunos e Encarregados de Educação, no combate às principais dificuldades detetadas na análise dos indicadores, especificamente no que diz respeito à taxa de desistência e abandono escolares.

Diretores de Curso: pretende-se que os Diretores de Curso cooperem no acompanhamento da Prática em Contexto de Trabalho, na aplicação de questionários

a antigos formandos e no combate às principais dificuldades detetadas na análise dos indicadores.

**Serviço de Psicologia e Orientação:** pretende-se que o Serviço de Psicologia e Orientação colabore na definição de uma visão estratégica comum, no combate às principais dificuldades detetadas na análise dos indicadores, promovendo uma abordagem multidisciplinar e integrada que envolva todos os intervenientes no processo educativo.

**Alunos:** pretende-se que os alunos colaborem no estabelecimento duma visão estratégica comum, na identificação de necessidades locais a serem incluídas na oferta formativa e na avaliação da oferta formativa, das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

**Pessoal não docente:** pretende-se os assistentes técnicos e operacionais contribuam para a criação de um ambiente escolar propício ao sucesso e acompanhem os alunos de forma atenta e permanente.

### **8.2.2- Stakeholders externos**

**Câmara Municipal de Abrantes / Junta de Freguesia do Tramagal:** pretende-se que a CMA e JF colaborem na definição de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros stakeholders externos, na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa e no estabelecimento de protocolos de PCT dos alunos.

**Entidades empregadoras e de FCT:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de FCT dos alunos. Avaliação da oferta de EFP.

**Associação de Pais e Encarregados de Educação:** pretende-se que a Associação de Pais e Encarregados de Educação colabore na definição de uma visão estratégica comum e na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa.

Centro de Formação A23: pretende-se que o Centro de Formação A23 seja um parceiro na organização e certificação da formação do pessoal docente.

### 8.3- Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado no seguimento dos eixos de intervenção e como indicadores estratégicos reconheceu indicadores de monitorização, que contribuem para alertar face a possíveis desvios, e indicadores de resultado (EQAVET).

| <b>Indicadores de Monitorização</b>                    | <b>Meta (1 Ano)</b> | <b>Meta (3 Anos)</b> |
|--|---------------------|----------------------|
| Taxa de procura em Cursos EFP                          | >= 90 %             | >= 95 %              |
| Taxa de absentismo em cursos EFP                       | < 10 %              | < 5 %                |
| Taxa de desistência em Cursos EFP                      | <15 %               | <10 %                |
| Taxa de sucesso em Cursos EFP                          | >= 85 %             | >= 90 %              |
| Taxa de satisfação dos alunos                          | >= 75 %             | >= 85 %              |
| Taxa de satisfação dos encarregados de educação        | >= 75 %             | >= 85 %              |
| Taxa de satisfação dos docentes                        | >= 75 %             | >= 85 %              |
| Taxa de satisfação das entidades de acolhimento de FCT | >= 80 %             | >= 85 %              |

| <b>Indicadores de resultado (EQAVET)</b>  | <b>Meta (1 Ano)</b> | <b>Meta (3 Anos)</b> |
|---|---------------------|----------------------|
| <b>Indicador 4a) – Conclusão dos cursos</b><br>(Recolha de resultados obtidos no final do ciclo formativo 2017/2018 por curso/turma);   | >= 85 %             | >= 85 %              |
| <b>Indicador 5a) – Colocação dos diplomados</b> (Aplicação via telefone de questionário sobre colocação e ocupação dos diplomados aos alunos que concluíram o curso em 2017/2018. Registo dos resultados na Ficha de Indicadores EQAVET);   | >= 60 %             | >= 75 %              |
| <b>Indicador 6a) – Ocupação dos diplomados</b> (Aplicação via telefone de questionário sobre colocação e ocupação dos diplomados aos alunos que concluíram o curso em 2017/2018. Registo dos resultados na Ficha de Indicadores EQAVET);  | >= 40 %             | >= 50 %              |
| <b>Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores</b> (Aplicação de questionário aos empregadores dos alunos que concluíram o curso em 2017/2018, para avaliar a sua satisfação face às seguintes competências: Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; Planeamento e Organização; Responsabilidade e Autonomia; Comunicações e Relações Interpessoais; Trabalho em Equipa) | >= 75 %             | >= 85 %              |



O Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes monitoriza estes indicadores a fim de analisar, medir e verificar o grau de implementação do Quadro EQAVET, os quais serão revistos anualmente.

#### 8.4- Ações

As ações necessárias à execução do projeto que garanta a certificação pela ANQEP são da responsabilidade da Equipa EQAVET, conjuntamente com a Direção. Com apoio da entidade consultora, a Equipa EQAVET fará um diagnóstico relativamente às quatro fases do ciclo de qualidade e respetivos critérios e descritores EQAVET e assegurará que o sistema de garantia da está claramente contemplado nos objetivos estratégicos do Agrupamento.

A implementação do projeto pressupõe:

- Uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders*;
- A definição, conjuntamente com os *stakeholders*, das metas e objetivos, das ações a desenvolver e dos indicadores adequados, alinhados com o EQAVET;
- A definição de um Plano de Ação com indicadores mensuráveis que explicita as atividades a desenvolver, os recursos mobilizados, os responsáveis, o cronograma e os objetivos operacionais;
- A criação do Documento Base;
- A definição de metodologias, instrumentos, momentos e formas de participação efetiva das partes dos *stakeholders* internos e externos;
- A criação de ferramentas de recolha de dados para os indicadores EQAVET e análise sistemática;
- A reflexão sobre a adequação plano de ação de forma a promover e prosseguir com o ciclo de melhoria contínua da garantia de qualidade;
- A divulgação junto da Comunidade Educativa do projeto de alinhamento com o quadro EQAVET através da realização de workshops para a comunidade educativa e encontros que promovam a troca de experiências com outros operadores de EFP;
- A produção do Relatório do Operador e solicitação da visita de verificação para a obtenção do selo de conformidade com o sistema de garantia da qualidade EQAVET.

## 8.5- Resultados

No âmbito dos projetos apoiados pelo POCH, o Agrupamento monitoriza a conclusão dos cursos (Indicador EQAVET 4a) e situação dos formandos após conclusão do curso (Indicador EQAVET 5a).

Com este projeto serão definidos novos indicadores e criadas ferramentas e estratégias de recolha de dados com periodicidade anual sobre diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF (Indicador EQAVET 6a) e de registo de informação sobre satisfação dos empregadores (Indicador EQAVET 6b3).

Nesse sentido, será feita uma aposta clara nas tecnologias de informação e comunicação que facilitem o contacto a distância e o envolvimento e comprometimento dos alunos na obtenção da informação necessária.

Para além destes indicadores, manter-se-ão aqueles que o Agrupamento já monitoriza atualmente e que apoiam a reflexão e a atuação para correção de potenciais desvios, como é o caso do abandono escolar, da falta de assiduidade e dos módulos em atraso, associados a mecanismos de alerta para rápida atuação por parte dos docentes responsáveis.

Os resultados obtidos servirão para uma reflexão conjunta com os *stakeholders* visando a melhoria contínua através de um conjunto de ações a implementar.

O alinhamento do projeto com o sistema EQAVET, os resultados obtidos e as melhorias conseguidas serão objeto de divulgação junto da comunidade educativa.

## 8.6- Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar

Os descritores a usar são os que constam do anexo I do Guia de Alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

| Fase do Ciclo | Refª. | Práticas de Gestão da EFP  |
|---------------|-------|--|
| Planeamento   | P1    | As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.  |
|               | P2    | As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.  |
|               | P3    | A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.  |
|               | P4    | A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.   |
|               | P5    | Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.   |
|               | P6    | O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.  |
|               | P7    | Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.   |
|               | P8    | Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa. |
|               | P9    | Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.  |
|               | P10   | O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.  |
| Implementação | I1    | Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.   |
|               | I2    | Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.   |
|               | I3    | Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.  |
|               | I4    | As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.  |
|               | I5    | As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.  |
|               | I6    | Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.                                    |
| Avaliação     | A1    | Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos   |
|               | A2    | Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos   |
|               | A3    | Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos  |
|               | A4    | A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da informação produzida                               |
|               | A5    | As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos   |
| Revisão       | R1    | Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos   |
|               | R2    | O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes  |
|               | R3    | Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados  |
|               | R4    | Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas   |

### **8.7- Forma e periodicidade de divulgação de melhorias da oferta de EFP**

O Observatório de Qualidade, a quem compete organizar e implementar o processo de autoavaliação do Agrupamento, desenvolve o seu trabalho de acordo com disposto no art.º 155º do Regulamento Interno do Agrupamento, pelo que, ao longo do ano letivo, são realizadas reuniões entre a equipa e a direção da escola com o objetivo de delinear estratégias que conduzam a processos de melhoria do agrupamento.

Nos relatórios produzidos, dirigidos aos órgãos de direção, gestão e administração e às estruturas de coordenação do agrupamento, são indicados pontos fortes, pontos fracos e oportunidades de melhoria do agrupamento que deverão ser objeto de análise e reflexão de todos os que o integram, direta ou indiretamente.

Para além dos relatórios do Observatório de Qualidade, os resultados alcançados são partilhados com todos os stakeholders através do sítio do Agrupamento na Internet, da plataforma Moodle, da afixação em local próprio, da participação em eventos locais e regionais e em reuniões, debates e focus group, no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral para estimular o contributo dos diferentes stakeholders na identificação de ações de melhoria.

### **9- Conclusões**

Tendo como objetivo último a construção de uma cultura de qualidade e de melhoria contínua da oferta de EFP, na elaboração deste documento base está a intenção de o Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes mostrar claramente como pretende realizar o processo de alinhamento com o quadro EQAVET. Ancorado nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade (planeamento-implementação-avaliação-revisão), a sua implementação será realizada em três etapas:

1ª etapa - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

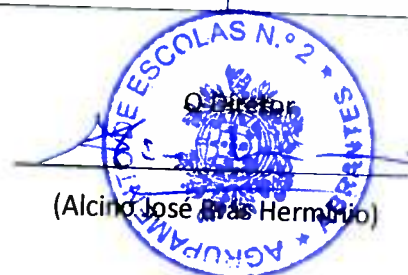
2ª etapa - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

3ª etapa - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET



| 1ª Etapa<br>Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET   | 2ª Etapa<br>Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET   | 3ª Etapa<br>Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET  |
|---|---|--|
| Identificar os stakeholders relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.   | Monitorização do Plano de ação.   | Elaboração do Relatório do Operador.   |
| Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET: Organizar workshops/ seminários envolvendo a comunidade educativa; divulgar a informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e sítio na Internet.  | Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores.                                      | Monitorização do plano.  |
| Identificar o nível de intervenção de cada stakeholders (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma responsabilização pelo processo de melhoria contínua.  | Monitorização do conjunto de indicadores selecionados.  | Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.   |
| Equipa EQAVET – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.  | Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação. | Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação na plataforma. |
| Fazer o diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET, designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados. | Definição do Plano de Melhorias.  |  |
| Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às atividades enunciadas.   | Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.                |  |

Abrantes, 4 de maio de 2020

  
 Diretor  
 (Alcino José das Heras)